|  |
| --- |
| CENTRO DE ESTUDOS E RECUPERAÇÃO PARA A VIDA |
| Relatório Atividades, e Relatório De Execução do Objeto 2018 |
| **Uma Vida sem Drogas!** |

**TUPÃ**

**SUMÁRIO**

[1. IDENTIFICAÇÃO 2](#_Toc535914283)

[**1.1** **Dados da pessoa jurídica mantenedora** 2](#_Toc535914284)

[**1.1.1** ***Matriz*** 2](#_Toc535914285)

[**1.2** **Identificação do responsável legal** 2](#_Toc535914286)

[**1.3** **Relatório de Execução do Objeto** 2](#_Toc535914287)

[**1.4** **Apresentação da Organização** 3](#_Toc535914288)

[**1.5** **Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2018** 5](#_Toc535914289)

[**1.6** **Quantidade de vagas ofertadas para a Prefeitura de Tupã** 7](#_Toc535914290)

[**1.7** **Total de Acolhimento em 2018 – Programa Recomeço** 7](#_Toc535914291)

[**1.8** **Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2018** 7](#_Toc535914292)

[**1.9** **Público Alvo Atendido** 7](#_Toc535914293)

[2. RESULTADOS ATINGIDOS 19](#_Toc535914294)

[3. CONCLUSÃO 19](#_Toc535914295)

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018**

* 1. **IDENTIFICAÇÃO**
  2. **Dados da pessoa jurídica mantenedora**
     1. ***Matriz***

Razão Social: Centro de Estudos e Recuperação Para a Vida

CNPJ: 04.169.448/0001-94

Nome Fantasia: CERVIDA

Endereço: Estrada vicinal Tupã – Queiroz, km 03

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-34959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com

Site: www.cervida.org

* 1. **Identificação do responsável legal**

Nome: Antônio Padula

RG: 11.741.726, SSP/SP

CPF: 709.755.908-4

Endereço: Rua Getúlio Vargas

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-34959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com

* 1. **Relatório de Execução do Objeto**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO** | | |
| **1 – IDENTIFICAÇÃO** | | |
| **Nº do Processo:** 001/20018-S  **Lei Municipal Nº:** 4.872/2018 | **Entidade beneficiada:** Centro de Estudos e Recuperação para a Vida | **CNPJ:** 04.169.448/0001-94 |
| **Gestor/Presidente:** Pe. Antonio Padula |  |  |
| **Identificação do objeto/nome da oferta:**  Ofertar serviço de acolhimento social especializado para indivíduos do município de Tupã, a saber um total de 05 vagas destinadas, em regime residencial, para atendimento de adultos com transtornos decorrentes do uso e abuso de substâncias psicoativas, de caráter protetivo, transitório, e **VOLUNTÁRIO**, visando uma melhora significativa na sua qualidade de vida, bem como uma significativa economia pessoal e social ao município.  **Objetivos Específicos:**   1. Garantir a execução do atendimento e acolhimento de indivíduos com problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, dentro das diretrizes do modelo de Comunidades Terapêuticas Legalmente Constituídas (CTLC) 2. Disponibilizar informações para cumprimento de metas através da aferição dos indicadores sociais pertinentes ao acolhimento social de pessoas com problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, possibilitando a avaliação e mensuração dos resultados e impactos das atividades desenvolvidas | | |
| Valor Total de Recursos a serem repassados:   |  |  |  | | --- | --- | --- | | Mês | | Valor | | Julho/2018 | | R$: 15.110,28 | | Agosto/2018 | | R$: 7.800,00 | | Setembro/2018 | | R$: 7.800,00 | | Outubro/2018 | | R$: 7.800,00 | | Novembro/2018 | | R$: 7.800,00 | | Dezembro/2018 | | R$: 7.800,00 | |  | **Total** | **R$: 54.110,28** | | | |

* 1. **Apresentação da Organização**

O Centro de Estudos e Recuperação para a Vida (CERVIDA) foi fundado aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de todos os âmbitos da sociedade se engajou para dar concretude à comunidade terapêutica. A organização tem por objetivo atender adultos do sexo masculino em situação de dependência química, a fim de reestabelecer a autonomia dos indivíduos e promover a reinserção social e familiar. Temos uma diretoria que é eleita a cada dois anos em caráter de votação democrática, ao passo que o trabalho e os projetos dentro da instituição são realizados pelos funcionários e pelos voluntários que se dispõem a participar das diversas atividades. Contamos com o apoio da igreja católica, dos setores públicos municipais e estaduais, da faculdade da Alta Paulista e de outras instituições e pessoas particulares.

A organização possui certificado de utilidade Pública Municipal pela Lei local nº 4.157, de 20.10.2004 (Anexo I), e relevância para o tratamento de dependentes químicos na região. Importa ressaltar que a comunidade não faz distinção quanto à nacionalidade, profissão, raça, sexo, cor, condição social ou credo religioso.

Com o passar dos anos o Cervida precisou se ajustar às novas exigências e realidades da política pública no âmbito da dependência química, bem como as novas complexidades que surgiram acerca do tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O nosso grande desafio é acompanhar as mudanças que acontecem neste cenário, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humano e ético as pessoas que nos procuram, respeitando os direitos individuais e coletivos de cada uma destas pessoas.

Entende-se que o processo de recuperação e reinserção social dos indivíduos atendidos requer não somente a interrupção do uso de substâncias psicoativas, mas também a criação de mecanismos que subsidiem o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, a fim de possibilitar a completa e profunda transformação pessoal. Para isto, a instituição desenvolve um trabalho que envolve: mudança de hábitos cotidianos de vida, horários e regras; estímulo ao aspecto laborativo do indivíduo; estímulo ao lado espiritual; atendimento psicológico; atendimento social para os acolhidos e seus familiares; e por fim, a reinserção social e familiar de cada indivíduo.

Para que isto seja possível, nosso quadro de funcionários possui pessoas formadas com nível superior nas áreas da Filosofia, Psicologia, Nutrição, e do Serviço Social. Temos também acordos de parceria formados com duas faculdades da cidade de Tupã, onde disponibilizamos estágio da área de Psicologia, Nutrição e Educação Física. Temos também como membros do corpo de funcionários, diretoria e voluntários, pessoas que fazem parte do grupo dos Irmãos Samaritanos, que é uma ordem religiosa voltada única e exclusivamente para o trabalho com as pessoas precisam de algum tipo de ajuda e que se encontram em alguma espécie de mazela e exclusão. Tudo isto faz com que estejamos sempre atentos e ligados com as novas exigências e acontecimentos do campo em que atuamos.

* 1. **Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2018**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome** | **Referência na organização** | **Telefone** | **E-mail** | **Ações desenvolvidas** |
| Rede Protetiva de Tupã | Valdir | 01434044163 | vpberti@gmail.com | Articular e buscar parcerias das instituições e lideranças comunitárias.  Buscar soluções compartilhadas para os problemas complexos de vulnerabilidade social. |
| Pastoral da Sobriedade | Rubens Moura Cardoso neto | 014998946498 | rubenscardosoneto@hotmail.com | Participação semanal em grupos de mútua ajuda |
| Grupo de NA | Anônimo |  | - | Participação dos acolhidos em grupos externos |
| Paróquia São José | Pe. Marcos | 01434914844 | - | Participação dos acolhidos em missa externas |
| CRAS / Sul | Telma Tulim | 01434963290 | social@tupa.sp.gov.br | Referenciamento dos acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos |
| CRAS / Leste | Telma Tulim | 01434913996 | social@tupa.sp.gov.br | Referenciamento dos acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos |
| Fórum Comarca Tupã | Dr. Emílio Gimenez  Juiz de Direito | 01434968033 | - | Resolução de problemas dos acolhidos relacionados ao campo jurídico |
| Secretaria Municipal de Cultura | Renato Gonzales | 01434913015 | cultura@tupa.sp.gov.br | Desenvolvimento de atividades culturais externas nos dispositivos do município |
| Ambulatório de Saúde Mental | Bárbara | 01434416200 | saude@tupa.sp.gov.br | Dispositivo de encaminhamento para acolhimento na OSC. Acompanhamento e monitoramento de questões relacionadas à Saúde Mental. |
| CAPS II | Fernando Januário |  | saude@tupa.sp.gov.br | Porta de encaminhamento para acolhimento na OSC. Centro de referência Psicossocial para trabalho conjunto com os acolhidos. |
| UPA | Márcio Tadeu | 01434414292 | saude@tupa.sp.gov.br | Encaminhamento dos acolhidos em caso de ocorrências médicas ou de saúde em caráter de urgência. |
| ESF  Setor B | Larissa | 01434414942 | saude@tupa.sp.gov.br | Atendimento dos acolhidos para realização da carteira de vacinação e atualização de vacinas. Encaminhamento para tratamento dentário. |
| AME |  | 01434951000 | saude@tupa.sp.gov.br | Encaminhamento dos acolhidos para tratamentos médicos especializados. |

## **Quantidade de vagas ofertadas para a Prefeitura de Tupã**

|  |  |
| --- | --- |
| Número de vagas | 05 |

## **Total de Acolhimento em 2018 – Programa Recomeço**

|  |  |
| --- | --- |
| TIPO DE ALTA | QUANTIDADE |
| Alta Administrativa | 08 |
| Alta Solicitada | 23 |
| Alta Terapêutica | 41 |
| Evasão | 08 |
| Total | 80 |

## **Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2018**

|  |  |
| --- | --- |
| Pessoas “Em Acolhimento” 31/12/2018 | 13 |

## **Público Alvo Atendido**

|  |  |
| --- | --- |
| Gênero | Quantidade |
| Masculino | 80 |
| Feminino | 0 |
| Transgênero | 0 |
| Total | 80 |

**RECURSOS HUMANOS 2018**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quant.** | **Função** | **Carga horária semanal** | **Regime de contratação** | **Forma de financiamento** |
| 1 | Psicólogo | 40h | CLT | Prefeitura / Recursos Próprios |
| 1 | Psicólogo | 20h | CLT | Prefeitura / Recursos Próprios |
| 2 | Conselheiro | 40h | CLT | Prefeitura / Recursos Próprios |
| 1 | Ass. Social | 30h | CLT | Prefeitura / Recursos Próprios |
| 1 | Cozinheiro | 40h | RPA | Recurso Próprio |
| 1 | Conselheiro | 40h | RPA | Recurso Próprio |

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018**

De acordo com os objetivos e métodos estabelecidos em Plano de Trabalho, a OSC descreverá as atividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2018:

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico. |
| **OBJETIVO** |
| Cadastrar cada acolhido do programa recomeço junto ao CadÚnico. |
| **RESULTADO** |
| Devido a uma dificuldade extenuante de manejo com os órgãos públicos no município, que são responsáveis pelo cadastro dos acolhidos no CadÚnico, a instituição teve grande dificuldade em executar esta ação, justo pelo fato de se tratar de uma ação que não depende somente da iniciativa da OSC, mas também da rede de atendimento. Houve maior dificuldade ainda quando os acolhidos da OSC eram provenientes de outros municípios e não do município do território onde se localiza a instituição. Mesmo com todos os impedimentos conseguimos realizar uma parcela dos cadastros. Ocorre que alguns acolhidos que fizemos o cadastro receberam ou solicitaram alta da CT antes de receberem o número do NIS que corresponde ao cadastro do CadÚnico. Ocorre também que alguns acolhidos realizaram o cadastro em seu município de origem e trouxeram para a CT somente o número do cadastro, não tendo a OSC um comprovante de cadastramento destes acolhidos junto ao CadÚnico. Em anexo enviamos a cópia do cadastro de 27 acolhidos no Cadúnico. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 62 acolhidos foram cadastrados no CadÚnico. |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal. |
| **OBJETIVO** |
| Orientar cada acolhido quanto a necessidade da retirada de seus documentos pessoais que tenha perdido ao longo do processo de dependência química ou dos quais nunca tenha obtido. Desta forma é realizado um levantamento através da anamnese e da elaboração do PAS dos documentos que se fazem necessários a retirada, e posteriormente então a orientação para a retirada destes documentos nos órgãos competentes. |
| **RESULTADO** |
| Após levantadas as necessidades específicas de cada acolhido no que se refere à sua documentação pessoal, os acolhidos que necessitaram da retirada de documentos como RG, CPF, Certidão de Nascimento, Carteira de trabalho, CNH entre outros, foram devidamente encaminhados e orientados. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram desta atividade |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atribuição de papeis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização). |
| **OBJETIVO** |
| De forma a desenvolver nos acolhidos e fomentar neles a execução de papéis na sociedade após o acolhimento, durante todo o tempo em que estiverem na comunidade os mesmos passarão por diversos setores e participarão de uma gama inteira de atividades, onde serão convidados a assumirem papéis de importância e de extrema relevância para a formação do novo “eu” de cada um. Cada acolhido será avaliado separadamente e lhe serão confiadas atividades e responsabilidades por alguns setores. A equipe técnica semanalmente irá se reunir em reunião própria e definirá quais dos acolhidos ocupará cada cargo e quais os critérios de ocupação destes. Esta atividade tem como princípio fundamental o desenvolvimento das capacidades individuais do acolhido, bem como a promoção das noções de democracia, sociabilidade e interação social positiva. |
| **RESULTADO** |
| As atividades e ações que compõe este eixo de atividades fomentou na instituição o pleno desenvolvimento nos acolhidos das noções de democracia, sociabilidade, interação social, bem como a capacidade de tomada de decisões positivas, que tornaram o ambiente e o clima terapêutico da OSC muito mais positivo. Esta atividade fez com que os acolhidos se responsabilizassem muito mais pelo bom andamento de todo o processo terapêutico e das atividades da OSC. Isso se deu ao promover junto ao acolhido uma posição de tomada de decisão, o mesmo passa a pensar não somente em si, mas no grupo como um todo, onde cada decisão sua pode afetar tanto positiva como negativamente a ele e ao grupo. Desta forma, um dos resultados que obtivemos, foi a de acolhidos com maior capacidade de lidar com situações externas que envolvam o trabalho, grupos, atividades de lazer, bem como as interações afetivas e familiares. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:   * assembleia comunitária; |
| **OBJETIVO** |
| A assembleia comunitária é um dos principais veículos para lidar com os problemas da CT. A principal função desta reunião da casa é a administração da comunidade, onde será transmitida uma quantidade considerável de informações sobre todas as atividades relevantes para os residentes, em particular programações de encontros, mudanças de tarefas e planos para os dias seguintes. Estas reuniões possuem também uma finalidade clínica, pois se configuram como um fórum para comunicações positivas e negativas sobre as atividades dos residentes. Outro objetivo que esta reunião angaria é o de tratar questões específicas e corrigir problemas que ameacem a integridade da comunidade, identificando e corrigindo pessoas ou condições problemáticas; reafirmar a motivação e reforçar comportamentos e atitudes positivos. |
| **RESULTADO** |
| Através da atividade de Assembleia comunitária, onde todos os acolhidos participaram, conseguiu-se resultados positivos no que tange a participação dos acolhidos nas tomadas de decisão dentro da instituição, e principalmente no ajuste do dia-a-dia dentro da CT. Esta atividade proporcionou aos acolhidos a participarem da administração da casa e principalmente como meio de comunicação da equipe técnica com os acolhidos, onde toda e qualquer informação relevante para o andamento do processo de acolhimento pôde ser exposta para o grupo. Através das assembleias foi possível identificar e corrigir acolhidos e questões que impediam o bom andamento do processo de recuperação e que prejudicavam a OSC, bem como serviu amplamente para a identificação de aspectos positivos, tanto dos acolhidos como da instituição. Foi através desta atividade que a equipe técnica, junto com os acolhidos, programou e discutiu as atividades da CT ao longo do ano. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:   * grupos de prevenção à recaída; |
| **OBJETIVO** |
| O principal objetivo dos grupos de prevenção à recaída são o de tratar o problema da recaída e gerar técnicas para prevenir ou manejar sua ocorrência. Baseada em uma estrutura cognitivo comportamental, a PR busca identificar situações de alto risco, em que um indivíduo é vulnerável à recaída, e usar estratégias de enfrentamento cognitivas e comportamentais para prevenir futuras recaídas em situações similares. A PR pode ser descrita como uma estratégia de prevenção com dois objetivos específicos: 1. Prevenir um lapso inicial e manter a abstinência. 2. Proporcionar o manejo do lapso quando de sua ocorrência, a fim de prevenir uma recaída. O objetivo fundamental é proporcionar habilidades de prevenção de uma recaída completa, independentemente da situação ou dos fatores de risco iminentes. As abordagens de amplo espectro em um grupo de PR incluem uma série de habilidades para estimular ou manter a abstinência, a saber: 1- Reduzir disponibilidade e exposição à droga e gatilhos relacionados (que variam muito para cada indivíduo, mas incluem, por exemplo, dinheiro, objetos relacionados ao uso, etc.). 2 - Estimular a decisão de parar de usar explorando as consequências do uso, positivas e negativas. 3 - Automonitoramento e identificação, conduzindo análises funcionais do uso de substâncias. 4 - Reconhecer a fissura condicionada e desenvolver estratégias para enfrentá-la. 5 - Identificar decisões aparentemente irrelevantes que podem culminar em situações de risco. 6 - Preparar para emergências e enfrentamento da recaída no uso de substâncias. 7 - Desenvolver habilidades de recusa da droga. 8 Identificar e confrontar pensamentos sobre droga |
| **RESULTADO** |
| Os grupos de prevenção à recaída que ocorrem semanalmente na instituição, e que contam tanto com instrumentos de estudo, avaliação e aulas expositivas, trouxeram grande benefício tanto para os acolhidos como para o andamento geral do projeto terapêutico da OSC. Isso se deu, pois ao trabalharmos efetivamente com a prevenção à recaída, os acolhidos desenvolveram maiores habilidades em lidarem com os aspectos do processo de recaída e com isso o número total de recaídas diminuiu drasticamente. Isto gerou não só bem-estar para o acolhido, mas fez com que o clima da casa, e o projeto terapêutico individual, que antes eram paulatinamente interrompidos pelas recaídas, tivessem maior período sem estar intercorrências, transmitindo para o todo uma noção de validação das técnicas da CT como fundamentais para um bom tratamento e manutenção da abstinência. Com isto, os acolhidos passaram a acreditar mais no processo de recuperação, pois passaram a ver resultados positivos mais consistentes com maior frequência e permanência. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:   * 12 Passos (ou atividade similar). |
| **OBJETIVO** |
| Nesta atividade é desenvolvido um trabalho fundamentado nos grupos de autoajuda de Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos, e na ferramenta dos 12 passos (Com base no livro teórico: 12 passos). Esta atividade tem como objetivo trabalhar as questões relativas à filosofia e princípios dos 12 passos, que contemplam a abstinência total do álcool e outras drogas em várias frentes, sendo tanto através de reuniões, encontros de sentimentos, estudos e exercícios relacionados aos 12 passos, bem como encontros contínuos semanais. O objetivo principal destas atividades que compõe as atividades de 12 passos é a de preparar o acolhido a fim de lidar com a abstinência total da substância de uso preferido, bem como desenvolver nele a autoconsciência acerca de sua doença. Outro objetivo é desenvolver no acolhido a consciência da necessidade de participação nos grupos de 12 passos, tanto no período de acolhimento, tanto quanto e principalmente após a saída do mesmo da OSC. |
| **RESULTADO** |
| As atividades relacionadas aos 12 passos, sua teoria e programas, a qual atuamos em várias frentes na OSC, trazem continuamente para os acolhidos o contato com a filosofia, os princípios e a teoria dos 12 passos, que pressupõe um programa a ser seguido e uma filosofia única e especial de vida a ser seguida com a abstinência total das substâncias. Ao estudarem cotidianamente os assuntos relativos aos 12 passos, a adesão dos acolhidos ao tratamento aumentou significativamente e observou-se que grande parte dos acolhidos mantinham um clima de conversas sobre os 12 passos e uma vigilância quanto aos princípios de manutenção da abstenção do álcool e outras drogas e também dos princípios de vida pregados pelos 12 passos. Esta atividade em conjunto com a atividade de prevenção à recaída configuram os principais instrumentos para a manutenção da abstinência do acolhido dentro e fora da OSC. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Realizar atendimento psicossocial individual e em grupo. |
| **OBJETIVO** |
| Esta atividade tem como finalidade garantir que cada acolhido receba atendimento dados pelos profissionais da psicologia e do serviço social, tanto individualmente quanto em grupo. Estes atendimentos têm como objetivo levantar questões fundamentais para o plano singular de atendimento do acolhido e também de trabalhar todas as questões que sejam relativas a história do sujeito, seus traumas, vivências, afetos e relações interpessoais que digam respeito à sua vida e não tão somente ao processo de adoecimento da dependência química. Desta forma o acolhido possui espaço de fala e de individuação, que são fundamentais para um atendimento singular, bem como, espaço para trabalhar as demandas de grupo que venham a surgir ao longo do processo de tratamento. |
| **RESULTADO** |
| Aos atendimentos psicossociais individuais e em grupo trouxeram grandes avanços no que diz respeito à um Plano de Atendimento Singular. Uma vez que quase todas as atividades na CT são grupais, os atendimentos individuais se tornaram espaços extremamente importantes para que os acolhidos trabalhem suas questões pessoais, afetos etc. E em consonância a isso, os atendimentos grupais realizados pelos profissionais destas áreas levantam demandas específicas e pontuais do grupo que não surgem em outras atividades. Geralmente estas demandas estão associadas a conteúdos inconscientes e não manifestos, mas que geram uma problemática para o bom andamento da CT e do grupo de acolhidos. Ou seja, o principal resultado atingido foi o de proporcionar um espaço de fala especializado e mediado para os acolhidos. Com isto, o clima geral da CT, no que tange ao projeto terapêutico se mostrou muito mais profícuo, objetivo e desvelado. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Promover o desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida. |
| **OBJETIVO** |
| A equipe Técnica da comunidade, através das necessidades e dados coletados através do PAS e dos instrumentos de anamnese e avaliações psicológicas, irá promover junto ao acolhido a estruturação e a construção de seu projeto de vida e de atendimento. Cada acolhido será entendido e visto pela equipe técnica como um ser único e especial, e serão fomentadas e desenvolvidas as suas capacidades e novas lhe serão ofertadas, de modo que o tempo de permanência durante o acolhimento seja um espaço edificador e de reformulação do “eu” pessoal de cada um. O projeto de vida de cada acolhido é único e diz respeito às naturezas de cada um, tanto no que tange à sua personalidade, gostos, preferências, metas, sonhos etc, tanto quanto às suas capacidades psíquicas, cognitivas e demais capacidades. |
| **RESULTADO** |
| Ao promover junto ao acolhido o seu desenvolvimento pessoal e uma construção de um projeto de vida, cada acolhido passou a ter um espaço diferenciado de atendimento e de individualização que prioriza as suas necessidades únicas e especiais. Desta forma conseguimos enquanto equipe técnica junto com cada acolhido projetar tanto um Plano de Atendimento Singular, tanto quanto um projeto de vida que contemple não só o tratamento para abstenção da droga, mas também um projeto de vida que comtemple a vida familiar, profissional, os estudos e todas as áreas que são de importância para uma vida edificada e estruturada. Esta tomada de decisão fez com que os acolhidos pudessem perceber a complexidade de um processo de “recuperação” e entender que a dependência química não é relativa somente ás substâncias em si, mas que tem total ligação com todas as áreas da vida. Desta forma conseguimos melhores resultados e flexibilidade no atendimento aos acolhidos e maiores perspectivas de recuperação e taxa de adesão ao serviço. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Promover atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida. |
| **OBJETIVO** |
| Realizar atividades dentro e fora da CT que contemplem a conscientização sobre a dependência química, com o objetivo de instruir os acolhidos acerca da problemática relacionada ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Estas atividades serão construídas pela equipe técnica juntamente com o coordenador, e serão constantemente modificadas e alteradas, até mesmo intensificadas, conforme as necessidades do grupo comunitário de acolhidos. O objetivo principal desta atividade de conscientização é trazer informações acerca da dependência química, preferencialmente à nível teórico e científico, para que cada acolhido tenha consciência dos efeitos, malefícios e mudanças que cada substância produz no indivíduo, bem como a orientação quanto a relação das substâncias como os comportamentos aditivos e sobre o processo de escalada da dependência química. |
| **RESULTADO** |
| Ao trazer para os acolhidos informações que dizem respeito tanto às substâncias em si, seus efeitos e particularidades, tanto quanto do processo de dependência química, isso fez com que os acolhidos entendessem melhor e de forma científica seus comportamentos, pensamentos, ações e toda a complexidade do processo de envolvimento com as drogas e com a escalada do processo de adoecimento da dependência química. Isso fez com que os acolhidos pudessem entender a sua doença não só a nível moral e espiritual, mas principalmente a nível científico, o que trouxe um ambiente de maior reflexão e entendimento sobre a doença e com isso uma melhora significativa no tratamento e no processo de adesão. Foi possível observar que quanto mais os acolhidos sabiam acerca dos malefícios das substâncias e dos hábitos e comportamentos prejudiciais, mais eles passaram a se preocupar com um estilo de vida saudável e com a manutenção deste estilo de vida. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado. |
| **OBJETIVO** |
| Oferecer dentro e fora organização aos acolhidos atividades e oficinas que proporcionem a eles o desenvolvimento de sua autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado. A equipe técnica proporcionará estas atividades e as organizará de forma a fomentar o máximo de desenvolvimento destas capacidades em cada acolhido. Estas atividades incluirão por exemplo a organização dos objetos pessoais, o cuidado com a higiene pessoal, a responsabilidade por setores e atividades de referência na comunidade, as atividades diárias de autocuidado e sociabilidade, bem como papéis de importância que fomentem o acolhido a exercer sua autonomia e seus direitos. Serão ofertadas ainda, atividades culturais e de lazer, onde os acolhidos poderão exercer capacidades diferenciadas. |
| **RESULTADO** |
| Este enquadre de atividades oferecido pela OSC e que diz respeito ao próprio modelo de Comunidade Terapêutica proporcionou aos acolhidos a desenvolvimento de sua autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado, de forma que os mesmos passaram a se responsabilizar muitos mais pelos atos e ações que antes esperavam de outrem e que agora têm como regra serem de sua autoria. Isso fez com que a qualidade de vida dos acolhidos e a organização como um todo da OSC se mantivesse em perfeita ordem, com quartos arrumados, áreas de convívio comum limpas e arejadas, pertences e espaço pessoal sempre arrumado. Estas atividades desenvolveram também nos acolhidos uma noção de responsabilidade para consigo mesmos, onde aprenderam sobre a importância destas ações cujos principais beneficiários são eles mesmos. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde. |
| **OBJETIVO** |
| Através das necessidades particulares e especiais levantadas através da anamnese e da construção do Plano de Atendimento Singular, encaminhar cada acolhido à rede de saúde do município do território ou de origem para que seja devidamente atendido, bem como criar mecanismos para garantir esta ação. |
| **RESULTADO** |
| Através de uma articulação frequente com os órgãos gestores da saúde dos municípios e de reuniões estruturadas através da OSC com estes órgãos, foi possível articular e garantir uma rede de atendimento à saúde para nossos acolhidos. Desta forma conseguimos atender quase 100% de nossos acolhidos na rede de saúde do município, dando especial atenção não somente aos cuidados básicos, mas também aos atendimentos especializados da saúde, como tratamentos dentários, oftalmologistas, tratamentos de diabetes entre outros. Isto possibilitou a garantia deste direito por parte dos acolhidos e trouxe também um clima institucional positivo para a CT, que gerou adesão positiva dos acolhidos ao processo de acolhimento. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 98% dos acolhidos participaram. |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social. |
| **OBJETIVO** |
| Através de atividades programadas proporcionar espaço dentro do projeto terapêutico da CT para que a família ou responsável participe do processo de Acolhimento Social, bem como das ações de preparação para a reinserção social, o que tem como objetivo principal realizar um processo de acolhimento que conte com a especial participação destas pessoas. |
| **RESULTADO** |
| Ao programar atividades para que todas as famílias participassem do processo de acolhimento Social e também do processo de reinserção social, houve maior adesão dos acolhidos para o programa terapêutico e um número maior destes cumpriu o seu Plano de Atendimento Singular. Houve também uma melhora nas capacidades específicas de cada família em receber e lidar com o processo de reinserção social, uma vez que realizamos este processo a partir do segundo mês e sempre de forma gradativa. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 42 (só não foi possível realizar com os acolhidos que saíram por evasão) |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática. |
| **OBJETIVO** |
| Ofertar diariamente atividades de autocuidado e sociabilidade que visem a desenvolver a autonomia, a organização e a responsabilidade nos acolhidos na vida prática e diária na CT. Entre as atividades podemos citar a limpeza da organização, o cuidado com os jardins, a prática da horticultura, o cuidado com a plantação de maracujá, as atividades de manutenção, a organização diária dos objetos pessoais e das camas, a limpeza individual das roupas sujas, cuidado com a higiene pessoal, o trabalho no preparo da alimentação entre outras atividades diárias. Todas estas atividades proporcionam não só as melhorias acima descritas, mas fomentam também uma convivência entre os pares e um processo de sociabilidade que é de extrema importância para a vida do acolhido fora e dentro da comunidade. |
| **RESULTADO** |
| Esta atividade onde todos os acolhidos participam diariamente serviu principalmente como uma forma de análise do bem estar da CT, onde foi possível diariamente observar o clima terapêutico da instituição, e com isso desenvolver nos acolhidos uma noção de responsabilidade pela CT, de forma que eles desenvolvessem a consciência de que o bom funcionamento da CT, de suas vidas e de qualquer outra atividade de suas vidas está profundamente relacionada a própria responsabilidade e dedicação que eles possuem com isso e que eles são parte fundamenta e indispensável para alcançar este objetivo. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo. |
| **OBJETIVO** |
| Ofertar atividades internas e externas de espiritualidade de forma a garantir que não haja discriminação de credo. |
| **RESULTADO** |
| Ao oferecer na CT as atividades de espiritualidade sem a discriminação de credos, foi possível impor uma consciência de respeito ao próximo e às crenças dos outros, de forma que a adesão a estas atividades ocorresse de forma livre e espontânea. Isso gerou nos acolhidos uma adesão ainda maior na participação destas atividades, pois os mesmos conseguiram adquirir o entendimento de que não estavam desenvolvendo esta atividade por obrigação, mas sim por uma necessidade individual. Com isto, cada acolhido teve maior desenvolvimento de sua parte espiritual e cultivo de seu credo de escolha. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário. |
| **OBJETIVO** |
| Garantir aos acolhidos, espaço, tempo e orientações para o desenvolvimento de atividades físicas que visem a reabilitação física e o convívio comunitário. Promover nos acolhidos uma melhora significativa na qualidade de vida e na manutenção dos hábitos e comportamentos relacionados a esta melhora. Garantir atividades obrigatórias e opcionais neste sentido, respeitando-se as limitações de cada acolhido. |
| **RESULTADO** |
| A oferta destas atividades físicas fixas e também esporádicas como caminhadas todos os dias, práticas de oficinas de vôlei, futebol, corrida e musculação, proporcionou melhora significativa na qualidade de vida dos acolhidos e na reabilitação física dos mesmos. Notou-se maior atenção por parte dos acolhidos quanto aos cuidados com o corpo e com a alimentação e principalmente com o sedentarismo. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram (Exceto os com algum impedimento físico) |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo. |
| **OBJETIVO** |
| Incentivar os acolhidos a participarem ativamente dos trabalhos da OSC nos períodos finais de seu acolhimento, de forma que sejam chamados a serem “estagiários” junto à OSC. As atividades de estagiário se assemelham as atividades dos profissionais conselheiros. Cada caso será avaliado individualmente pela equipe técnica em reunião específica para o assunto. Garantir também atividades dentro da OSC que possam servir de modelo para o autossustento do acolhido fora da CT. |
| **RESULTADO** |
| A oferta destas atividades internas, através da elaboração de oficinas e de cursos internos, fez com que os acolhidos estivessem mais preparados para arcar com seu autossustento ao sair da OSC, tendo perspectivas diferenciadas quanto ao trabalho e manejo de sua vida profissional. Esta atividade trouxe maior segurança e conforto para o acolhido, principalmente no período final de seu processo de acolhimento. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva. |
| **OBJETIVO** |
| Criar e garantir acesso por parte dos acolhidos à cursos de qualificação e requalificação profissional, tendo como objetivo final a inclusão produtiva destes acolhidos tanto no mercado de trabalho como nas iniciativas próprias de autossustento. Proporcionar aprendizado qualificado para o acolhido de forma a garantir capacidades profissionais diferenciadas. |
| **RESULTADO** |
| Através dos cursos de qualificação realizados fora da CT, muitos de nossos acolhidos obtiveram um fortalecimento de suas capacidades profissionais e o desenvolvimento de qualificações que antes não possuíam, abrindo assim ativamente as portas para o mercado de trabalho. Isso gerou maior clima de esperança, segurança e adesão ao processo de acolhimento, ajudando inclusive a diminuir a taxa de abandono precoce do acolhimento. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 52,1% dos acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda. |
| **OBJETIVO** |
| Garantir que os acolhidos da CT participem de grupos externos de mutua ajuda, a fim de desenvolver a consciência da necessidade de participarem destes grupos e garantir o direito de acesso a estes. |
| **RESULTADO** |
| A participação dos acolhidos nos grupos externos de mutua ajuda proporcionou melhora significativa na adesão dos mesmos ao processo de recuperação e também aos grupos de mutua ajuda internos na OSC. Garantiu acesso aos mecanismos da rede de ajudou a desenvolver uma noção mais ampla do conceito contínuo de recuperação. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 34 acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas. |
| **OBJETIVO** |
| Garantir o acesso dos acolhidos a atividades culturais e de lazer externas constantes, de forma a que os acolhidos tenham o livre direito de acesso aos mecanismos de proteção do território e acesso aos meios de sociabilidade. |
| **RESULTADO** |
| A participação dos acolhidos nas atividades externas da CT proporcionou grande melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento de comportamentos positivos de sociabilidade, criando uma cultura da CT vinculada com os mecanismos externos. Houve melhora na motivação por parte dos acolhidos para adesão ao serviço, e com isso melhora também nas atividades internas, impulsionadas por esta motivação em participar das atividades externas. Houve também o caso dos acolhidos que decidiram não participar destas atividade externas e se reservar ao processo de acolhimento interno. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 64,2% dos acolhidos participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias. |
| **OBJETIVO** |
| Referenciar os familiares dos acolhidos no serviço de proteção social e garantir o atendimento e acompanhamento destas famílias. |
| **RESULTADO** |
| Esta atividade foi desenvolvida com atraso, mas mesmo assim conseguimos realiza-la com grande parte dos familiares de nossos acolhidos, garantindo o acompanhamento e o atendimentos dos mesmos pela rede de proteção social. O atraso na execução desta atividade se deu devido a um problema técnico-administrativo da equipe técnica ao interpretar de forma errônea a correta execução desta atividade, o que foi identificado posteriormente e tão logo solucionada, dando andamento à correta execução desta ação de tamanha importância. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 36,4% das famílias referenciadas |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe. |
| **OBJETIVO** |
| Garantir que a equipe técnica mantenha constante cultura de capacitação tanto com capacitações internas como externas, de forma a manter um constante aperfeiçoamento das capacidades técnicas gerais e específicas de cada profissional. |
| **RESULTADO** |
| Ao proporcionar que toda a equipe técnica participasse de cursos de capacitação no que diz respeito aos métodos de trabalho de uma Comunidade Terapêutica, foi possível garantir a execução de um trabalho muito mais produtivo, ético e eficaz na CT, pois cada profissional esteve amparado por saberes alicerçados em bases teóricas e práticas comprovadas de execução dos serviços. As capacitações realizaram-se tanto externa como internamente na OSC. Nas atividades de capacitação interna, cada profissional desenvolveu um minicurso que foi ministrado para os demais profissionais, com conteúdo de extrema relevância para o trabalho desenvolvido na CT. Desta forma conseguimos maior coesão em equipe e aquisição de práticas e linguagem técnica, bem como uma transversalidade de conhecimentos. |
| **Quantidade de Participantes** |
| Todos os membros da equipe participaram |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADE** |
| Acompanhar os acolhidos após a saída da CT |
| **OBJETIVO** |
| Acompanhar os acolhidos após a saída da CT para que possamos ter um índice e conhecimento acerca de como está sendo o processo de recuperação do mesmo após a saída de seu processo de acolhimento na CT. |
| **RESULTADO** |
| Este acompanhamento realizado pela equipe técnica permitiu levantar dados importantes e cruciais referentes ao andamento do processo de recuperação dos acolhidos que passaram na CT. Foi possível averiguar quais os acolhidos que estão tendo melhor continuidade do tratamento e contrapor estes dados ao histórico do mesmo durante o período em que este na CT. Isto permitiu inferir que quanto maior a participação do acolhido nas atividades da CT, maior a possibilidade da manutenção do tratamento, o que verifica e reforça a teoria acerca do modelo de Comunidade Terapêutica. Apenas uma parcela dos acolhidos foi acompanhada pois não havíamos desenvolvido ainda uma ferramenta correta e adequada para mensurar e averiguar estes acompanhamentos, e tão logo tivemos esta ferramenta, fizemos o devido acompanhamento. |
| **Quantidade de Participantes** |
| 68,3 % dos acolhidos foram acompanhados |

* 1. **RESULTADOS ATINGIDOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Variável** | **Valor Estabelecido** | **Valor Realizado** |
| Taxa de ocupação | 80% | 85,5% |
| Média de permanência (dias) | 90 | 96 |
| Taxa de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação | 50% | 52,1% |
| Taxa de acolhidos atendidos em outros serviços da rede regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros) | 80% | 98,8% |
| Taxa de acolhidos que participaram de atividades de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas, de lazer, religiosas, grupos de ajuda, etc.) | 60% | 64,2% |
| Taxa de desligamentos qualificados | 50% | 92,3% |
| Taxa de acompanhamento por 12 meses pós saída | 50% | 68,3% |
| Taxa de acolhidos referenciados no CRAS ou CREAS da região e cadastrados no CadÚnico | 100% | 37,0% |
| Taxa de famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS, Recomeço família) | 30% | 36,4% |
| Taxa de profissionais de nível superior capacitados | 100% | 100% |
| Taxa de profissionais de nível médio de cada serviço capacitados | 70% | 100% |

# **CONCLUSÃO**

A parceria com a Prefeitura da Estância Turística de Tupã, através do termo de colaboração, foi de extrema importância para a manutenção das atividades da OSC, que contemplam uma gama complexa de atividades, pautadas pelo formato e pela lógica da Comunidade Terapêutica, modelo técnico-científico mundialmente aprovado e consolidado. Mediante a parceria a OSC pôde garantir o acesso dos acolhidos à cursos de capacitação; acesso à rede de atendimentos de saúde do município; acesso a rede de proteção (ensino, justiça, grupos de autoajuda, etc.); garantir atendimento e metodologias de trabalho internas cientificamente comprovados; garantir o acesso aos meios de lazer e cultura, bem como os meios de garantia de direitos quanto ao credo pessoal de cada acolhido; garantir reinserção social com visas ao auto sustento do acolhido; garantir um processo de acolhimento que vise a mudança de comportamentos relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, garantindo a premissa básica e universal de garantia dos Direitos Humanos.

Hoje a instituição se enquadra como uma Comunidade Terapêutica Legalmente constituída, ou seja, possui todas as licenças necessárias para seu funcionamento, segue uma lógica de trabalho técnico-científica, é filiada à Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas e possui parecer favorável do Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas. Tudo isso foi conquistado também com a parceria junto ao município, o que angariou e garantiu um processo de acolhimento, para cada acolhido ao longo do ano, muito mais eficaz.

Sem a parceria com o município a OSC teria ficado desamparada financeiramente e não conseguiria a correta execução de seu serviço, haja vista o grande custo operacional dispensado para garantir todas as ações propostas pela OSC enquanto modelo de tratamento para Dependentes Químicos. Por fim, considera-se positiva, necessária e indispensável a parceria com o município de Tupã.

|  |  |
| --- | --- |
| **4 – ENCAMINHAMENTO** | |
| À Gestora da Parceria, para conhecimento e providências. | |
| Tupã, 22 de janeiro de 2019. | |
| **Responsável Legal da OSC:**  **Pe. Antonio Padula** | **Nome do Responsável Técnico:**  **Jonatan Krauspenhar** |
| RG: 11.741.726 / ssp-sp | RG: 1600292-0 |
| CPF: 709.755.908-04 | CPF: 027.939.561-20 |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Presidente | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Responsável Técnico |